

LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MUSICAR, COLORIR E FOTOGRAFAR

Williany dos Santos SILVA¹

RESUMO

Este trabalho visa colaborar com as práticas artísticas na educação infantil. Tendo como título, *Linguagens artísticas na Educação Infantil: musicar, colorir e fotografar*, o projeto procura ampliar o contato das crianças com diferentes linguagens de modo a valorizá-las como autoras do processo criativo. O trabalho foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil, no município de Maceió, em uma turma do 2º período vespertino, com crianças de 5 a 6 anos de idade, por meio de uma parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UFAL). O referencial teórico envolve estudos sobre o processo criativo (MAURA, 2010), sobre projetos na Educação Infantil (BARBOSA e HORN, 2008) e sobre a arte na Educação Infantil (ANJOS, 2012). Do ponto de vista metodológico, o projeto foi organizando em três eixos, a saber, pintura, música e fotografia e cada um dos eixos foi sendo desenvolvido a partir do trabalho com oficinas de percurso as quais se caracterizam por uma ampla diversidade de materiais que procuram promover a autonomia e a liberdade de escolha das crianças. Ao término de cada eixo, objetivando valorizar as produções e possibilitar a ampliação do diálogo entre a instituição de educação infantil e as famílias que são convidadas a conhecer a produção artística de seus filhos. O projeto, nos possibilitou reflexões que apontam para o fato de que a instituição de Educação Infantil também é local de interação, criatividade e participação dos pequenos como sujeitos de direitos, críticos e potentes.

Palavras-chave: Linguagens artísticas, educação infantil, PIBID.

ABSTRACT

This work aims to collaborate with artistic practices in early childhood education. With the title "Arts in Children's Education: music, coloring and photography", the project seeks to expand the attention of children with different languages in order to value the authors of the creative process. The work was carried out at the Municipal Center for Early Childhood Education, in the municipality of Maceió, in a class of the 2nd afternoon period, with children from 5 to 6 years of age, through a partnership with the Institutional Scholarship Initiation Program (In this paper, we present the results of the study of the creative process (MAURA, 2010), on projects in Early Childhood Education (BARBOSA and HORN, 2008) and on art in Early Childhood Education (ANJOS, 2012). was organizing in three axes, the saber, the painting, the music and the photography and each of the osmosis was being developed from the work with the workshops of course as they are characterized by a wide variety of materials that work to promote and. The choice of children for each axis, aiming at enhancing

¹ Graduada de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: Willianny.santos82@gmail.com.

production and enabling the expansion of dialogue between early childhood education and families who are invited to learn about their children's artistic production. project allows us the reflexes that point to the fact of an institution of infantile education, the creativity and the participation of the small like subjects of rights, critical and powerful.

Keywords: Artistic languages, early childhood education, PIBID.

Introdução

Este artigo tem como finalidade a apresentação do projeto *Linguagens artísticas na Educação Infantil: musicar, colorir e fotografar*, desenvolvido em parceria com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em um Centro Municipal de Educação Infantil, no município de Maceió. O projeto visa apresentar as diferentes formas de artes – pintura plástica, fotografia e música - presentes no cotidiano das crianças do 2º período do CMEI Padre Silvestre Vedregoor, em uma perspectiva lúdica e que incentive a curiosidade dos pequenos. Que os mesmos se sintam convidados a participar d do universo criativo dessas artes, que ainda, através das artes sejam despertados o interesse e a sensibilidade das crianças, além de expressarem suas emoções e sentimentos no decorrer das amostras realizadas. Como previsto por lei:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitário. (Art. 4º. ECA, 1990).

Visto que, as crianças estão imersas no mundo das artes desde o nascimento, mas não tem o entendimento que que pode ser considerado arte, e tendo arte como um campo do desenvolvimento humano importante desde a primeira fase da vida, dependendo do entendimento da sua cultura, tal universo é pouco explorado mesmo na educação infantil onde as experiências é tão valorosa e ajuda na compressão do mundo da criança. Além disso, que elas podem ser autoras desse mundo artístico e tão pouco explorado em sociedade, menos ainda quando nos referimos a comunidades carentes, que não são incentivadas a vivenciar, conhecer ou fazer arte e os que conseguem explorar o mundo artístico, a depender de sua condição sociocultural e econômica, tem suas expressões artísticas marginalizadas.

A arte foi elitizada e segregada por muito tempo, mas com os avanços tecnológicos passou a ser incorporada mais facilmente no cotidiano popular, hoje, por intermédio da internet, podemos visualizar museus importantes através de um click no computador.

Entretanto, mesmo estando na internet, não significa que todos tenham acesso a esse tipo de arte. No Brasil, embora havendo avanços no número de domicílios conectados a rede mundial de computadores, apenas 57,8% tem o privilégio de fazer parte do mundo virtual. Desses quase 58%, boa parte utiliza a internet como meio de comunicação, pesquisas e afins. Poucos são os que procuram temáticas referente a arte ou áreas correspondentes, seja por falta de estímulo ou por falta de conhecimento.

Ainda assim fica tudo distante, como sendo algo privilegiado dos que possuem uma educação diferenciada e com oportunidades de conhecer distintas representações artísticas - seja a ida ao museu, seja visitas a exposições, teatros, feiras artísticas, concertos musicais, shows, etc. O trabalho realizado na educação infantil pode ser fundamental para repensar que crianças desejamos formar e quais os estímulos estamos promovendo a elas.

Com isso, o projeto traz um pouco das artes já conhecida por elas – pintura, música e fotografia - mas de forma que eles participem do processo de construção, que ao pintar algo, façam ter utilidade; ao ouvir uma música tomem gosto por ela; e ao pegarem uma câmara, descubram o mundo através das lentes e despertem a curiosidade pelo novo. Que não se habituem ao comum e já posto para eles dado a realidade que muitos trazem ao ambiente escolar.

Objetivos

Gerais

Apresentar a música, pintura e fotografia de modo que elas interajam no processo de construção dessas artes. Despertar a curiosidade, interesse, criatividade, respeito com o ambiente e conhecer o novo através das próprias criações.

Específicos

- Introduzir as diferentes formas de artes no cotidiano;
- Torna-los autores no processo criativo;
- Incentivar o interesse pela MPB, Pintura e Fotografia;
- Incentivar a organização no ambiente;
- Respeito com os colegas;
- Aguçar a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver o potencial cognitivo;
- Utilizar dos conhecimentos prévios deles, para incorporar novos;

- Avaliar a dinâmica e participação do grupo.

Justificativa

O meio pode ser determinante na vida de qualquer indivíduo, as oportunidades e conhecimento de mundo pode auxiliar na construção de indivíduos capazes de atuarem de modo responsável em sociedade. A arte auxilia na construção de um mundo criativo, mais responsável, com especificidades que só a arte pode proporcionar. Seja o fazer artístico, criando ou pintando, trabalhando a motricidade, o lúdico, a criatividade, bem como o trabalho coletivo, empatia e respeito. Seja a descoberta, o novo, o fascínio e o imaginário. Segundo Fayga:

Ao indivíduo criativo torna-se possível dar forma aos fenômenos, porque ele parte de uma coerência interior que absorve os múltiplos aspectos da realidade externa e interna, os contém e os compreende coerentemente, e os ordena em novas realidades significativas para o indivíduo. (1977 p.132)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Arte desenvolve o pensamento, a percepção, a sensibilidade, a imaginação e o lado artístico de cada criança. Afirmando ainda que:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (2006, p. 19)

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil aponta para a importância das artes, como forma de expressão, vivências e experiências:

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (1998, p. 85)

Com a apresentação das artes se resgata a cidadania, a interação social e familiar, a comunidade, a cultura de um povo, ocorrendo mudanças significativas no comportamento. Segundo Anjos (2012, p. 21-22), “é tão importante quanto as demais áreas do conhecimento e, para tanto, ela precisa ser considerada como elemento fundamental de uma proposta de formação integral da criança. A arte possibilita o escape da rotina tão tecnológica que adultos e crianças estão inseridos. A mesma educa através do seu desenvolvimento, faz refletir antes de agir, inspira, disciplina e auxilia na organização e autocontrole, diminui o estresse e aumenta a concentração. Conforme Freire:

Mulheres e homens somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (1996, p.69).

Na perspectiva da arte, vislumbramos incentivar as crianças a participar não só do seu processo criativo, mas também possibilitar algo novo, pouco trabalhando em centros municipais de educação. Tornar o lúdico possível com poucos materiais e muito interesse, despertando não só nas crianças, como também no corpo docente, o interesse pela temática proposta, para que as futuras turmas tenham a possibilidade de vivenciar a experiência de ser agente ativo na construção artística, de modo a vir expandir isso para além dos muros da instituição, levando para casa suas criações e mobilizando sua comunidade através da sua própria arte.

Segundo OLIVEIRA, Zilma (2012, p. 13) ‘‘a criança é um ser no aqui e agora e ao mesmo tempo um devir’’. Logo, cabe a nós cuidar e educar nossas futuras gerações numa perspectiva de respeito e responsabilidade para com o seu mundo. Ofertando a elas as melhores oportunidades previstas em documentos oficiais e agindo com o mesmo grau de responsabilidade no que é ofertando pelo trabalho do profissional que ali estar. Como está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (2010, p. 12)

Metodologia

Para obter o resultado esperado com o projeto, foi trabalhado artes nas três dimensões – pintura, música e fotografia – sendo introduzido a cada sessão um bloco com eixo referente aquela temática. Essas mesmas sessões foram realizadas entre quarenta (40 minutos) a noventa (90 minutos), com a turma do 2º período, composta por 18 crianças, com idade entre 5 e 6 anos.

O eixo da sessão artes plásticas é composto por 7 sessões, onde foram realizados trabalhos com texturas, pinturas, criação de objetos - que posteriormente servirão para a decoração do ambiente. Foi trabalhado a criatividade, iniciativa, coordenação motora, dimensão de cor e espaço.

O eixo musical fora composto por 5 sessões, na qual foram apresentadas músicas populares brasileiras, proporcionando conhecer gêneros musicais pouco explorados em seu cotidiano. Incentivando a criação de desenhos que represente algo que ficou marcado na música, fazendo uso de adereços que represente a história, brinquedos, objetos. Tornando assim, dinâmica as sessões, incentivando a participação das crianças, de maneira lúdica e interativa. Estimulando a oralidade, conto e reconto do que fora escutado e trabalhado por eles. O eixo fotografia, composto por 6 sessões, na qual a última foi uma exposição das fotografias tiradas por eles, apresentou o olhar deles sobre o mundo. Com as temáticas “fotografando a si”, “fotografando o outro” e “fotografando o mundo”, eles tiveram em mãos uma máquina fotográfica no espaço pedagógico de aprendizagem, com supervisão de um adulto, tiveram o direito a fotografar em cada sessão do subtema proposto o que lhe chama atenção em si, no outro, e no espaço escolar. Tendo como proposta, uma visita ao Museu, para eles explorarem esse universo da fotografia em um ambiente diferente.

Em uma perspectiva pedagógica, a avaliação deve ocorrer durante todo desenvolvimento do processo de execução do projeto, para que sempre haja melhorias na aplicação. A autoavaliação é importante para que a cada sessão seja melhorada a aplicação do que está sendo proposto - que seja alcançado o que foi pensando na elaboração. Conforme ressalta Sant’anna, 2013:

As diferenças individuais se fazem presentes e se faz necessário averiguar em que extensão cada indivíduo atingiu o objetivo estabelecido no início do planejamento, tendo-se por parâmetro o próprio indivíduo, e não suas dimensões em relação ao grupo. (p. 13).

Quadro 1. Cronograma de ações

Nº DA SESSÃO -DATA	NOME DA SESSÃO	OBJETIVOS
1 - 22/08/2017	Apresentação do Projeto	Apresentar a proposta e ouvir deles as dúvidas que surgirem.
2 - 24/08/2017	Construção do mobile	Despertar da criatividade, além de demonstrar que se pode criar com poucos recursos.
3 - 29/08/2017	Montagem e implementação do mobile	Promover o trabalho coletivo da turma, trabalhar a motricidade, organização do ambiente, criatividade, ludicidade.
4 - 12/09/2017	Pintura em brinquedos	Torná-los autores e demonstrar que eles podem criar e fazer arte.
5 - 14/09/2017	Contornar desenhos	Trabalhar a motricidade, coordenação motora fina, ludicidade, criatividade e trabalho em equipe.

6 - 21/09/2017	Onde está o animal?	Aguçar a imaginação, coordenação motora, trabalho em equipe, cooperação, criatividade.
7 - 26/09/2017	Pintura no vinil	Apresentar o vinil, que pela idade, não é de conhecimentos de parte deles, e propor que os mesmos o utilizem como tela.
8 - 16/10/2017	Exposição dos trabalhos realizados no eixo Artes plásticas.	Apresentação dos trabalhos desenvolvidos nesse tempo. Visualizando não só o seu trabalho, mas também o do colega, tendo a possibilidade de levar as artes para que a família também possa visualizar.
9 - 17/10/2017	Aquarela	Com o auxílio da canção, de mesmo nome da sessão, eles serão convidados a desenhar o que lhe chamou atenção na letra música. Utilizando a recontagem, fundamental no desenvolvimento infantil, trabalhando a memória e oralidade. Os cartões de desenhos que remetam a música auxiliaram no processo.
10 - 19/10/2017	A banda passou	Trabalhar a ritmização das crianças, propor a criação da banda na sala de referência e estender para a socialização com outras turmas no pátio, com eles fantasiadas e ornamentadas da forma que desejar.
11 - 31/10/2017	Balão Azul	Trabalhar a concentração, coordenação motora e curiosidade. Com duas folhas de a4 em mãos, as crianças irão, individualmente, até a caixa mágica, com o auxílio do balão e de tintas eles utilizarão o balão de pincel para criarem suas obras.
12 - 09/11/2017	Quebra-cabeça da Realeza	Trabalhar o universo lúdico, atenção e concentração. Após a apresentação da canção, será disponibilizado infinitas possibilidades de roupas, cabeças, adereços de reis e princesas, cortados em EVA, onde eles terão que selecionar e montar cada um o seu personagem.
13 - 14/11/2017	Fotografando o outro	Aguçar a liderança, autonomia e criatividade das crianças.
14 - 21/11/2017	Fotografando o mundo Fotografia	Aguçar a liderança, autonomia, criatividade, noção de espaço, perspectiva e luz através das fotografias tiradas por eles.
15 - 23/11/2017	Fotografando um futuro leitor Fotografia	Aguçar a liderança, autonomia, responsabilidade com o material usado e a criatividade das crianças.
16 - 30/11/2017	Fotografando o Museu Fotografia	Explorar outros espaços e fotografar outros ambientes.
17 - 29/11/2017	Ensaio com a professora Fotografia	Vislumbrar o último dia de projeto com um ensaio fotográfico onde eles serão fundamentais para a realização. Tendo a autonomia de escolher adereços e ambientes que desejarem fotografar.

Considerações Finais

Durante todo o desenvolvimento do projeto *Linguagens artísticas na Educação Infantil: musicar, colorir e fotografar*, em parceria com a Rede Municipal de Maceió e a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, com o Programa de Iniciação à Docência – PIBID, respeitando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, foi possível vivenciar, ainda na graduação as necessidades presentes na rede. Contudo, isso em nenhum

momento inviabilizou o andamento do cronograma de atividades.

No que diz respeito as práticas pedagógicas, é de fundamental importância que outros possam vivenciar práticas educativas ainda no seu processo de formação, o que é possibilitado pelo PIBID. A experiência, crescimento e troca de aprendizados é enriquecedora. Embora ainda seja desafiador o compromisso com um projeto desde seu processo de construção até a conclusão do mesmo.

Foi possível visualizar resultados significativos no desenvolvimento das crianças a qual o projeto foi destinado, como autonomia na realização das atividades propostas e ganho significativo em concentração, motricidade e o estímulo a curiosidade. Percebendo que tais habilidades são adquiridas e precisam ser estimuladas, é importante pensar em trabalhos para a educação infantil que saia do habitual pintar e colar, é preciso ampliar o repertório infantil, entendendo que eles são cientistas natos e o meio precisa favorecer suas descobertas.

O processo de aquisição do conhecimento, apropriação da língua materna, desenvolvimento e aprendizagem precisa ser indissociável de uma prática holística, na perspectiva de formar um ser completo. Essa base é solidificada na primeira etapa da educação e os profissionais que atuam com esse público precisa conhecer a importância de cada estágio do desenvolvimento infantil de crianças típicas e não típicas, buscando sanar deficiências que essas venham a ter para potencializar e desenvolver ainda na educação infantil um maior repertório possível de conhecimento que esse público precisa.

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO 1996, p. 127)

Vale ressaltar ainda, a importância de tais experiências na educação infantil para a aquisição de conhecimento de mundo pelo público alvo, que são as crianças. Sendo essa a mais importante para o desenvolvimento de qualquer sujeito e, ainda hoje, pouco reverenciada no processo de ensino acadêmico. A visão do próprio profissional da área, muitas vezes sem a devida formação para estarem atuando nessa etapa da educação dificulta o desenvolvimento desse sujeito por não possuir os conhecimentos teóricos de seu desenvolvimento. Vigotskii (2001, p. 115) afirma que:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente.

Sendo assim, o projeto apresenta a criança da educação infantil da rede pública de ensino como sujeita no seu processo criativo, em uma pedagogia ativa e ainda muito discutida enquanto sua prática e relevância pedagógica. Visando torná-las agente principal na construção de todo o processo criativo desse projeto a partir dos seus interesses. Além disso, buscou-se a todo momento descaracterizar estereótipos do que é comum e já trabalhado pelos professores regulares na educação infantil. Valendo ressaltar ainda, que o projeto foi desenvolvido por uma bolsista, enquanto graduando do curso de licenciatura em pedagogia, pela Universidade Federal de Alagoas.

Referências

ANJOS, Cleriston Izidro dos. Estágio na Licenciatura em Pedagogia: arte na educação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil - Brasília. DF v.1; il. 1. Educação Infantil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUARQUE, Chico. A Banda. 2'11''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WZWcpEgJZAY>>. Acesso em 14 de outubro de 2017.

BUARQUE, Chico. João e Maria. 2'21''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CRIXprZqRd4>>. Acesso em 01 de novembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa.**São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** Rio de Janeiro: Imago, 1977.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **O trabalho do professor na Educação Infantil/** (org.). São

Paulo: Biruta, 2012. Várias autoras.

PATATI E PATATA. Lindo Balão Azul. 4'11''. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=CuunfAjpARY>>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

Sant'Anna, Ilza Martins Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos /Ilza Martins Sant'Anna. 16. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TOQUINHO. Aquarela. 4'16''. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=-Gsdp2zSCjY>>. Acesso em 01 de outubro de 2017.

EXAME. Brasil. Apesar de expansão, acesso à internet no Brasil ainda é baixo. Disponível em:<<https://exame.abril.com.br/brasil/apesar-de-expansao-acesso-a-internet-no-brasil-ainda-e-baixo/>>. Acesso em 01 de julho de 18.

Anexos



Figura 1 – Música Aquarela através de desenhos, 2017.



Figura 4 – Fotografando o outro, 2017.



Figura 2 – Fotografando o outro 2017.



Figura 5 – Fotografando o Museu, 2017.



Figura 3 – Criando objetos



Figura 6 - Musicando